

Sarney afirma que o povo nunca lhe sairá da memória

15 MAR. 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

Ailton C. Freitas

Helival Rios

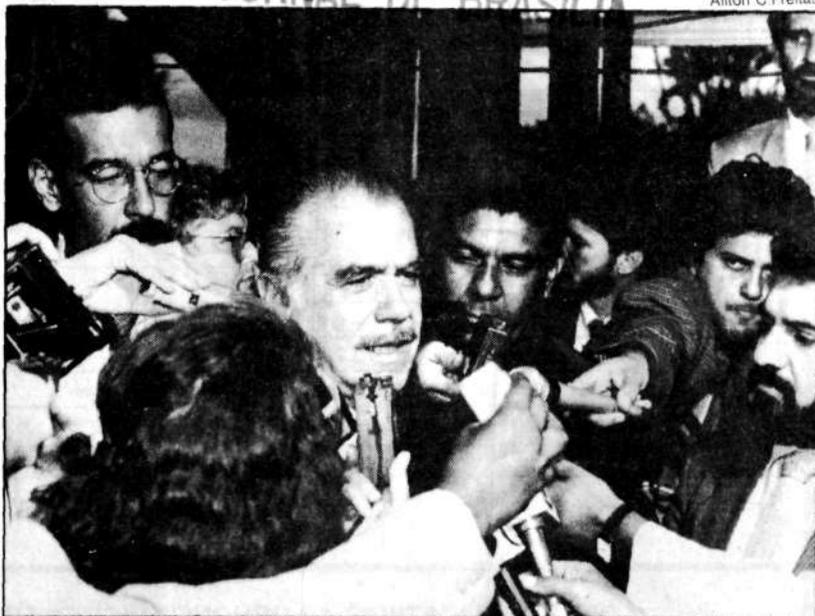
Ao deixar a Presidência da República, há cinco anos, o então presidente João Figueiredo cunhou uma frase histórica, dirigida ao povo brasileiro, pedindo que o esquecessem. Ontem, diante da recordação desse episódio, quando os jornalistas pediram ao presidente Sarney que também cunhasse a sua frase dirigida ao povo brasileiro, como um político hábil e sem pestanejar, Sarney respondeu bem humorado: "Digam ao povo que eu nunca o esquecerei".

A frase do presidente foi proferida durante a visita de despedida que fez ao Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto, onde estavam presentes mais de 200 jornalistas.

Bem-humorado, Sarney negou-se a dar conselhos ao futuro governo, ressaltando que ele, agora, entrava na face oculta da lua. "A minha preocupação, neste momento, é com o meu corrução que fugiu há dois dias" (ressaltou, referindo-se a um pássaro que fugiu do viveiro do seu sítio, São José do Pericumã).

Sarney iniciou a sua conversa com os jornalistas, após cumprimentar um por um os credenciados permanentes, ressaltando que, durante o seu governo, a imprensa gozou de total liberdade, e que ele próprio fez questão de que isso ocorresse, por considerá-la "o pulmão da democracia".

Sobre o seu insucesso no combate à inflação, Sarney disse que isso não aconteceu por falta de luta, pois ele brigou desesperada-



Na conversa com jornalistas, citações poéticas e bom-humor

mente contra a inflação e ouviu a todos — economistas, cientistas, trabalhadores e empresários — em reuniões realizadas na Granja do Torto.

Para Sarney, "quem governa, governa diante de circunstâncias e realidades" — querendo dizer com isso que nenhum governo faz aquilo o que pretende, mas o que a sua realidade permite.

O Presidente disse ainda que não leva saudades do governo, nem mágoas e nem ressentimentos. Interpelado sobre se tentaria voltar, candidatando-se nas próximas eleições presidenciais, reagiu sorridente: "Eu nem queria vir, como é que vou querer voltar?"

Voz embargada, lágrimas nos olhos, o presidente José Sarney se despediu ontem à noite em cadeia nacional de rádio e televisão dos brasileiros e brasileiras. Foram 14 minutos de gravação, feita durante à tarde e que, segundo o presidente da Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás), Antônio Martins, moveu a todos que assistiam, arrancando lágrimas de alguns assessores. "Adeus, eu já vou embora, é chegada a hora de me despedir", afirmou Sarney, repetindo versos de repentistas do Maranhão, para onde prometeu voltar e viver o resto de seus dias "de cabeça erguida, com a certeza de ter cumprido a missão".